



COMUNICADO DE IMPRENSA DO IAG DE 2014

29 de setembro de 2014, segunda-feira

A Fundação Mo Ibrahim regista melhoramentos na governação africana em geral, mas destaca algumas tendências preocupantes

O Índice Ibrahim de Governação Africana de 2014, divulgado hoje, demonstra que, entre 2009 e 2013, a governação geral melhorou no continente africano. Contudo, ao longo dos últimos 10 anos, os principais fatores de progresso desta tendência positiva geral mudaram.

“Os resultados do IAG de 2014 desafiam as nossas perceções acerca do estado da governação africana. África está a progredir, mas a história é complexa e não se ajusta aos estereótipos. Ainda que o cenário geral pareça bom, devemos todos permanecer vigilantes e não ceder à complacência”, disse Mo Ibrahim, Presidente da Fundação Mo Ibrahim.

Ao nível nacional, o IAG de 2014 realça o potencial dos países com desempenho governativo abaixo do desejável, ao mesmo tempo que revela os pontos fracos das nações por ora na vanguarda. Os países da metade inferior das classificações registam os maiores progressos dos últimos cinco anos. A Costa do Marfim, a Guiné e o Níger mudaram de rumo desde 2009, passando de trajetórias negativas para os maiores aperfeiçoamentos do continente. Tal progresso foi causado, em grande parte, por ganhos na categoria de *Participação e Direitos Humanos*. Por seu lado, os países com um historial de desempenho robusto, Maurícias, Cabo Verde, Botswana, África do Sul e Seychelles, apresentaram alguma deterioração em pelo menos uma categoria nos últimos cinco anos, não obstante o facto de todos eles manterem tendências gerais ascendentes.

“Os resultados do IAG de 2014 demonstram que os países bem classificados não podem presumir que às realizações já conseguidas se seguirão progressos futuros. Em termos mais gerais, certifiquemo-nos de que a narrativa de África em Ascensão, de que todos falam, beneficie realmente toda a população africana”, disse Jay Naidoo, membro do Conselho de Administração da Fundação Mo Ibrahim.

Ao nível das categorias, o IAG de 2014 também revela que os principais motores da tendência geral positiva da governação africana mudaram. Nos cinco anos mais recentes, de 2009 a 2013, o progresso resultou conjuntamente das categorias de Participação e Direitos Humanos e de Desenvolvimento Humano, ao passo que, no período anterior (2005-2009), o principal motor dos ganhos obtidos foi a categoria de Desenvolvimento Económico Sustentável, a qual estagnou no período mais recente.

O progresso na categoria de Participação e Direitos Humanos adquiriu ímpeto, o que a torna a categoria do IAG de 2014 que mais melhorou ao longo dos últimos cinco anos (+2,4). Embora em Direitos e Género as tendências sejam positivas, foi na área de Participação, particularmente na Participação Política, que se registaram os ganhos de pontuação mais significativos neste último período.

“Com um eleitorado crescente a demonstrar o desejo de ser escutado, os resultados do IAG de 2014 confirmam que a categoria de Participação e Direitos Humanos é um aspeto vital da governação que os governos não podem ignorar”, disse Mary Robinson, membro do Conselho de Administração da Fundação Mo Ibrahim.

Em contraste, após um melhoramento de +3,4 entre 2005 e 2009, o maior de todas as categorias nesse período, o Desenvolvimento Económico Sustentável registou a tendência oposta no período dos últimos cinco anos, com uma deterioração de -0,2. Tal deve-se a uma inversão de tendências em duas das quatro subcategorias, Administração



Pública e Ambiente de Negócios, e a um ritmo de melhoramento mais lento nas outras duas, Infraestruturas e Setor Rural.

“Talvez já tenham sido colhidos alguns dos frutos mais acessíveis da melhor administração económica. O desafio de se tornar uma força plenamente competitiva no mercado global revela-se maior para África, numa altura em que as tendências de preços das mercadorias básicas começam a ser menos benéficas para muitos países do continente”, disse Lord Cairns, membro do Conselho de Administração da Fundação Mo Ibrahim.

Entretanto, a categoria de Segurança e Estado de Direito continua a assumir tendências preocupantes, com 12 países a apresentarem em 2013 o seu desempenho mais fraco desde 2000. Depois de uma deterioração de -1,5 entre 2005 e 2009, esta dimensão da governação regista outra variação negativa nos últimos cinco anos, embora de menor amplitude (-0,8). A categoria de Segurança e Estado de Direito é a única do IIAG de 2014 que apresentou duas deteriorações quinquenais consecutivas nos últimos 10 anos. A Segurança Nacional é a única subcategoria de Segurança e Estado de Direito que apresentou progressos nos últimos cinco anos (+0,5), impulsionada em grande parte pelas Tensões Transfronteiriças, o indicador com a evolução mais positiva no IIAG de 2014. Este melhoramento da segurança dos cidadãos contrasta com a deterioração registada na Segurança Pessoal (-1,1) nos últimos cinco anos, motivada por declínios em quatro dos seis indicadores subjacentes.

“Ainda que as tendências gerais da governação sejam positivas, o desempenho contrastante no IIAG de 2014 é preocupante. A força e a sustentabilidade da prosperidade futura de África serão definidas pelo compromisso do continente para com todas as dimensões da governação, incluindo a segurança, a proteção e o Estado de direito”, disse Salim Ahmed Salim, presidente do Comité do Prémio Ibrahim.

Por outro lado, o Desenvolvimento Humano manteve-se consistente no seu melhoramento, apresentando uma variação positiva de +2,3 desde 2009, após uma tendência positiva de +2,2 entre 2005 e 2009. Todas as subcategorias e 41 dos 52 países assistiram a melhoramentos nos últimos cinco anos, com um quarto desses países a registar progressos superiores a +5,0 pontos. A Saúde é a subcategoria do IIAG de 2014 com o maior melhoramento. Nos últimos cinco anos, registaram-se progressos em todos os seus indicadores subjacentes, que incluem aspetos como a mortalidade materna, a vacinação e a subnutrição. Porém, este cenário amplamente positivo camufla o fraco desempenho de alguns países, particularmente no que toca à Assistência Social.

“O IIAG de 2014 realça a necessidade de centrar esforços no desenvolvimento de instituições equitativas e eficientes, como sistemas de saúde, mecanismos de responsabilização e gabinetes de estatística. Sem tais recursos, não conseguiremos dar resposta aos desafios que enfrentamos, desde o fortalecimento do Estado de direito até ao controlo de situações críticas como a do vírus Ébola”, concluiu Hadeel Ibrahim, diretora executiva fundadora da Fundação Mo Ibrahim.

Notas aos editores

- O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) proporciona uma avaliação anual da qualidade da governação nos países africanos e é a mais abrangente recolha de dados sobre governação africana. O IIAG de 2014 combina 130 variáveis de 34 fontes africanas e globais independentes.
- O IIAG de 2014 abrange um período de 14 anos, de 2000 a 2013. Os dois períodos de cinco anos referidos são 2005-2009 e 2009-2013.
- Todas as pontuações do IIAG têm por base uma escala de 100.
- O IIAG de 2014 abrange 52 países africanos. Na sequência da secessão do Sudão do Sul em 2011, o Sudão foi excluído do IIAG pela primeira vez. Logo que estejam disponíveis dados abrangentes sobre o Sudão do Sul e o Sudão, ambos os países voltarão a ser incluídos no IIAG.
- O IIAG é objeto de pequenos aperfeiçoamentos anuais, que podem ser metodológicos ou baseados na inclusão ou exclusão de indicadores. Por conseguinte, todo o conjunto de dados do IIAG é revisto em retrospectiva, de acordo com



as melhores práticas. **As comparações entre anos devem ser feitas inteiramente com base no conjunto de dados do IIAG de 2014.**

- A Fundação Mo Ibrahim foi instituída em 2006 e centra as suas atenções na importância vital da liderança e da governação em África. Ao proporcionar ferramentas para apoio do progresso na liderança e na governação, a Fundação visa promover a mudança relevante no continente.
- Visite www.moibrahimfoundation.org para maiores pormenores ou <http://www.moibrahimfoundation.org/downloads/publications/2014/2014-iiag-data-portal.xls> para aceder ao conjunto de dados.

Dados de contacto

- Sophie Masipa, masipa.s@moibrahimfoundation.org +44 (0) 207 535 5067
- Kristen Robinson, kristen.robinson@portland-communications.com +44 (0) 207 842 0151